

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CAMPUS DE CAICÓ – DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DO CERES
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

JANÚNCIO ROBERTO DE PAIVA SILVA

**O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS:
COMO O PROFESSOR DO 2º ANO DESENVOLVE A SUA PRÁTICA DE SALA DE
AULA A PARTIR DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL?**

CAICÓ

2016

JANÚNCIO ROBERTO DE PAIVA SILVA

**O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS:
COMO O PROFESSOR DO 2º ANO DESENVOLVE A SUA PRÁTICA DE SALA DE
AULA A PARTIR DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL?**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Artigo, apresentado ao Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus de Caicó, Departamento de História, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista, sob orientação da Prof^a. Dra. Maria de Fátima Garcia.

CAICÓ

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 DESENVOLVIMENTO	07
2.1 Identidades raciais, escola, currículo e políticas públicas no Brasil.....	07
2.2 Escola, currículo e a educação étnico-racial.....	11
2.3 Prática docente e o ensino da cultura afro-brasileira na sala de aula.....	16
2.4 Análise dos dados da pesquisa.....	20
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE	31

O ensino da cultura afro-brasileira nos Anos Iniciais: como o professor do 2º Ano desenvolve a sua prática de sala de aula a partir da educação étnico-racial?

Janúncio Roberto de Paiva SILVA

Profª Drª Maria de Fátima Garcia

Resumo:

O presente trabalho, de natureza qualitativa, tem por finalidade propor uma discussão teórico/prática acerca do ensino da cultura afro-brasileira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Cidade de Caicó/RN. Tendo por finalidade investigar como o professor do 2º Ano vem trabalhando da cultura afro-brasileira na sala de aula a partir da educação étnico-racial e como este vem combatendo a problemática do racismo no ambiente escolar. A construção deste trabalho deu-se a partir de observações e aplicação questionário para entrevista, além de pesquisa bibliográfica no campo de estudo da cultura afro-brasileira e nos estudos étnico-racial, como: GOMES (2016), MUNANGA (2005), FREIRE (1996) bem como, outros teóricos do campo da educação, essenciais ao desenvolvimento do estudo. Os resultados da pesquisa demonstram que o professor tentava desenvolver um trabalho educativo direcionado para uma educação étnico-racial e de combate ao racismo presente nas relações escolares estabelecidas entre os alunos, porém, observou-se que fatores externos à instituição escolar, também influenciavam no trabalho educativo do professor e no combate ao racismo.

Palavras-chave: Educação Étnico-racial, cultura afro-brasileira, racismo, educação.

ABSTRACT:

This study, of a qualitative nature, is to propose a theoretical discussion / practice of the african-Brazilian culture of education in the Early Years of Elementary School in the city of Caicó / RN. With the purpose to investigate how the teacher's 2nd Year has been working the african-Brazilian culture in the classroom from the ethnic-racial education and how this has been fighting the racism problem in the school environment. The construction of this work took place from observations and questionnaire application to interview, and literature in the field of study of the african-Brazilian culture and ethnic and racial studies, such as: GOMES (2016), Munanga (2005), FREIRE (1996) and other theorists of the field of education, essential to the development of the study. The survey results show that the teacher was trying to develop an educational work directed to an ethnic-racial education and combating racism present in school relations between pupils, however, it was observed that factors outside the school institution, also influenced the work teacher education and in combating racism.

Keywords: Ethnic-racial education, african-Brazilian culture, racism, education.

INTRODUÇÃO

Diante do atual contexto sócio educacional vigente em que estamos inseridos, o ensino da cultura afro-brasileira presente nos currículos dos anos iniciais do ensino fundamental constitui-se em um amplo desafio para a educação. Assim, desenvolver no ambiente escolar um trabalho educativo direcionado a discutir junto aos discentes a temática do racismo, torna-se uma tarefa desafiadora ao professor, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de um planejamento didático-pedagógico que contemplem nas aulas teórico-práticas as questões étnico-raciais tão presentes na sociedade brasileira e discutidos nos espaços escolares, perpassando os muros destes.

Este estudo teve início a partir de uma inquietação acerca de como o professor do 2º Ano, dos Anos Iniciais do ensino fundamental vem desenvolvendo a sua prática de sala de aula a partir da educação étnico-racial? E como este vem trabalhando junto com os alunos a temática do racismo tão presente não só ambiente escolar, mas no meio social como um todo.

Este trabalho desenvolveu-se a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa e investigativa e de um estudo bibliográfico de autores como GOMES (2012), MUNANGA (2005), FREIRE (1996), bem como, outros teóricos do campo da educação, essenciais para o desenvolvimento deste artigo.

Este estudo de natureza investigativa foi realizado nos meses de Agosto a Novembro, no total de quatro meses, a partir de observações, registros e aplicação de questionário para entrevista com o professor colaborador e titular do respectivo ano de ensino aqui mencionado, campo de observação para a construção deste trabalho.

Assim, fundamentado em autores como Gomes (2012) que aborda em seus estudos uma discussão reflexiva sobre as relações raciais no Brasil, dizendo que estas estão permeadas por termos e conceitos, enfatizando que o uso destes nos diversos contextos sociais e escolares podem gerar amplas discussões no meio acadêmico, entre os estudiosos das mais distintas áreas do conhecimento, justamente por apresentarem posicionamentos teóricos diferenciados, chegando a promover certos desentendimentos acerca da temática do racismo.

Assim, a partir de olhar pesquisador e com base nas observações feitas na sala de aula do professor do 2º Ano, dos Anos Iniciais do ensino fundamental,

acredito que estes deveriam chegar a um consenso plausível, apresentando em suas postulações teóricas, propostas de trabalhos pertinentes sobre como esta temática deveria ser discutida, abordada e trabalhada nos currículos dos Anos Iniciais do ensino fundamental, nos movimentos sociais presentes na sociedade brasileira e nas universidades e, principalmente na instituição escolar e na sala de aula, espaço vivo, onde acontecem as relações sociais estabelecidas entre os alunos acerca da construção e propagação de saberes e conhecimentos.

Munanga (2005) apresenta outro posicionamento acerca da questão racial no Brasil, afirmando que o mesmo é oriundo de uma educação fragmentada, justamente por não possibilitar aos educandos e educadores e demais sujeitos sociais brasileiros uma formação de qualidade, que intencione provocar não só entre a elite intelectual deste país, mas entre professores, universitários e demais estudiosos das diversas áreas sociais uma discussão pertinente sobre a desconstrução dos currículos, os conflitos étnico-raciais, além de uma reflexão sobre a temática do racismo e suas repercussões no meio social e no ambiente escolar, campo de observação e pesquisa na elaboração deste trabalho.

Este fato, segundo as palavras deste autor, deve-se ao mito da democracia racial, ou seja, que na sociedade brasileira não existe a presença do racismo, preconceito em relação à cor da pele e discriminação entre raças, além de uma educação eurocêntrica, isto é, estruturada a partir da visão cultural europeia. Porém, no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa encontramos respostas que irão nos levar a refletir, juntamente com os estudos de Gomes (2012) e Munanga (2005) e demais referenciais teóricos utilizados na fundamentação deste trabalho sobre a situação do racismo no país e no âmbito da Cidade de Caicó/RN.

A construção deste trabalho dar-se-á a partir de uma inquietação, tendo por finalidade propor uma discussão teórico/prática e refletir acerca do ensino da cultura afro-brasileira nos Anos Iniciais do ensino fundamental, se esta é trabalhada apenas na semana da consciência negra ou durante todo o decorrer do ano letivo vigente. Tendo por fio condutor uma análise teórico-reflexiva sobre as práticas assumidas pelo professor do 2º Ano, em relação à problemática do racismo e em relação a uma educação anti-racista.

O estudo, metodologicamente, fundamenta-se em uma pesquisa de caráter qualitativo, embasado em observações feitas na sala de aula do 2º Ano, dos Anos Iniciais do ensino fundamental, no período de agosto a novembro do ano 2015,

quando, através de observações, entrevista ao professor colaborador buscou-se investigar como o ensino da cultura afro-brasileira nos Anos Iniciais vem sendo desenvolvido, dando ênfase à prática do professor do 2º Ano, a partir da educação étnico-racial, intencionando descobrir ainda, como vem sendo trabalhado no espaço da sala de aula a temática do racismo, embasando, articulando e discutindo os estudos teóricos de autores como Gomes (2012) e Munanga (2005) com as observações e os dados coletados a partir da aplicação do questionário para entrevista.

2.1 Identidades raciais, escola, currículo e políticas públicas no Brasil

No Brasil o termo raça é revisto com frequência, no tocante ao campo das leis institucionais que regem o cenário político, democrático e social brasileiro, dando ênfase às temáticas como o mito da democracia racial, às desigualdades sociais existentes entre negros e brancos e, mais recentemente, discutindo o sistema de cotas raciais para a isenção do negro nas instituições de Ensino Superiores Públicas e Privadas.

A temática do racismo vem perpassando os diversos seguimentos atrelados ao contexto educacional brasileiro, tornando-se um amplo desafio para os professores da educação básica, no sentido de desenvolver um trabalho educativo, cujo objetivo seja desmistificar as possíveis causas do racismo brasileiro. Mas como discutir esta temática na sala de aula, levando-se em conta a ampla diversidade cultural presente na escola, além das distintas realidades sociais que cada aluno vivencia, mediante as relações estabelecidas não só no ambiente escolar, mas na família, grupos sociais e de gêneros, enfim, no dia a dia de cada sujeito, que participa de maneira ativa no meio social no qual está inserido.

Em relação à construção da identidade negra no Brasil e sobre o racismo, foco de estudo deste artigo e com base nos estudos de Munanga acredita-se que é na escola o ambiente onde deveria ser combatido o preconceito racial e práticas racistas vivenciadas pelos alunos no meio social no quais estão inseridos, de maneira ativa e participativa. A partir desta perspectiva, acredito que a escola é o local de transformação, construção e propagação do conhecimento, onde este sistematizado através da ação docente de professores, contribuindo para uma formação discente voltada para as provocações e discussões acerca da temática do

racismo, desmistificando determinados conceitos oriundos das vivências sociais dos mesmos, presentes em suas falas e ações cotidianas.

Segundo Munanga apud Silva (2009, p. 25):

Não precisamos ser profetas para compreender que o preconceito incutido na cabeça do professor e sua incapacidade de lidar profissionalmente com a diversidade, somando-se ao conteúdo preconceituoso dos livros e materiais didáticos e às relações preconceituosas entre alunos de diferentes ascendências étnico-raciais, sociais e outras, desestimulam o alunado negro e prejudicam seu aprendizado (MUNANGA, 2005, p. 16).

Mas como superar a fragmentação do ensino da cultura afro-brasileira tão presente nas práticas pedagógicas cotidianas nas salas de aula dos Anos Iniciais do ensino fundamental, levando em conta que muitas vezes a própria visão que o professor demonstrar ter acerca da temática do racismo, das inúmeras situações relacionadas aos diversos tipos de preconceitos sociais o impede de desenvolver um trabalho educativo eficiente, voltado para a promoção de uma educação de qualidade, que respeite as diferenças étnico-raciais e culturais existentes entre os alunos, nos diferentes contextos sociais.

Então como superar esta negação do racismo presente na sociedade brasileira. Os autores Gomes e Munanga chegam um consenso que esta temática deve ser trabalhada nos diversos contextos sociais, envolvendo toda a sociedade civil, lideranças políticas, intelectuais de áreas do conhecimento diversificadas e que este tema deve ser uma preocupação constante nos planejamentos pedagógicos e rotinas das escolas, além de eixos norteadores do trabalho docente dos professores dos Anos Iniciais do ensino fundamental, na tentativa de combater esta prática discriminatória e desumana tão presentes nas vivências escolares e sociais das nossas crianças.

Gomes (2012) vai mais além em seus estudos acerca da temática do racismo, pois a mesma enfatiza a importância que os grupos e movimentos sociais assumem na luta contra a discriminação e preconceito raciais existentes entre as pessoas de uma determinada sociedade ou grupo étnico, sejam em relação à questão de gênero (homem/mulher/homossexuais), cor da pele, raça negra ou branca, tendo em vista que todas as pessoas de uma determinada sociedade sofrem ou já sofreram de alguma forma, discriminação relacionada à preconceito de raça, cor, cultura, religião,

sendo que o racismo é a forma mais visível de discriminação social presente nos conflitos e relações sociais estabelecidas entre os diversos agrupamentos humanos.

Entretanto são inegáveis as contribuições destes dois autores Gomes (2012) e Munanga (2005) no que diz respeito ao racismo e suas diversas formas presentes na sociedade brasileira, seja em qualquer contexto histórico social vivenciado pelo homem no transcorrer da história da humanidade, onde este sempre é silencioso, mascarado, justificado por diferentes classificações apresentando-se em distintas facetas, daí a necessidade de desenvolver uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo por intuito investigar como o professor do 2º Ano vem trabalhando com a temática do racismo na sala de aula ou se este está proporcionando aos discentes uma educação étnico-racial de qualidade, que venham a respeitar às diferenças entre os grupos étnicos, superando o preconceito racial, desmistificação do racismo e suas possíveis causas e feitos na sociedade brasileira. Segundo o pensamento de Gomes (2012, p. 54):

O preconceito como atitude não é inato. Ele é aprendido socialmente. Nenhuma criança nasce preconceituosa. Ela aprende a sê-lo. Todos nós cumprimos uma longa trajetória de socialização que se inicia na família, vizinhança, escola, igreja, círculo de amizades e se prolonga até a inserção em instituições enquanto profissionais ou atuantes em comunidades e movimentos sociais e políticos.

A partir do pensamento da autora, compreendemos que o preconceito não é um fator determinado por características inatas, sendo que ela ainda afirma que nenhum ser humano nasce preconceituoso. Assim, embasado no princípio de Gomes, defendo que o racismo tem suas raízes nas interações sociais estabelecidas pela criança com a sua família, nas relações interpessoais entre os sujeitos de um dado grupo, comunidade e sociedade como um todo.

Então, como o professor vem abordando e trabalhando no ambiente da sala de aula a questão da aplicação da Lei nº 10.639/03. Como este vem envolvendo as crianças do 2º Ano no trabalho de conscientização sobre a importância desta no enfrentamento de práticas racistas visíveis na escola, comunidade, bairro, nas famílias e na coletividade social. Estes pontos de vista são discutidos nos estudos de Gomes e Munanga no tocante ao combate do preconceito racial existente dentro da própria escola, presente na própria prática do professor em sala de aula, nas

suas mediações, intervenções e reflexões pedagógicas acerca do currículo escolar e do ensino da cultura africana e afro-brasileira, mediante uma educação de qualidade, de valorização e respeito às diferenças existentes entre as diversas raças e culturas brasileiras.

De acordo com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Lei nº 10. 639/03:

O Ministério da Educação (MEC) ampliou e criou ações afirmativas voltadas para a promoção do acesso e permanência à educação superior. Entre eles está o Programa Universidade para Todos (PROUNI), dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda per capita familiar máxima de três salários mínimos (2013, p. 11)

É sabido que as discussões acerca das políticas públicas voltadas para as afirmações das culturas e raças existentes na sociedade brasileira, em especial, a cultura afro-brasileira e a indígena, contribuíram de maneira significativa para a inclusão das diversas outras culturas presentes no Brasil. Refletindo sobre este ponto e embasado nos referenciais teóricos utilizados para a fundamentação deste trabalho científico, acrescento que é na escola, em especial, no espaço da sala de aula, o local propício para trabalhar não só as diversas culturais, mas a temática do racismo e os possíveis conceitos que as crianças trazem a despeito deste, considerando suas vivências, relações sociais estabelecidas na família, escola, nos grupos de amigos, além das interações entre os diversos grupos raciais presentes no meio social brasileiro.

Uma política nacional voltada para uma educação étnico-racial tem por objetivo promover a igualdade entre os diversos grupos étnicos raciais existentes na sociedade brasileira, através de uma educação de qualidade, combatendo as diversas práticas sociais cotidianas relacionadas ao preconceito e ao racismo, tendo por finalidade erradicar as ações discriminatórias que vem a enfraquecer os princípios democráticos norteadores da cidadania nacional e da formação política e autônoma da criança, onde o professor, através da sua prática docente deve assumir o compromisso de promover entre as crianças uma educação de valorização, respeitando às diferenças de gêneros, cor, raças e atitudes racistas no

ambiente educativo, assim como na sociedade como um todo em constante processo de interação e construção, enfim através das relações sociais estabelecidas entre escola/professor/alunos/família/comunidade e sociedade civil.

2.2 Escola, currículo e a educação étnico-racial

Com base nos princípios legais e educacionais, a escola como instituição formadora de valores sociais deve está comprometida com a formação cidadã e política do seu alunado, potencializando ao mesmo uma educação voltada para a valorização dos interesses igualitários e de respeito às diferenças e diversidades, sejam em relação às práticas discriminatórias atreladas ao preconceito racial e ao racismo, possibilitando a afirmação das diversas culturas e raças a partir de uma política educacional inclusiva, onde todos possam ter a sua singularidade e as suas manifestações culturais respeitadas.

Nesta perspectiva, o currículo escolar torna-se um instrumento poderoso de transformação social, na medida em que trabalham com os conteúdos escolares, abordando temáticas de natureza sociais diversificadas e transversais, onde através de um trabalho educativo inclusivo e integrado, respeitando às diferenças culturais dos discentes, considerando suas crenças, valores, costumes, raças e a cultura social de cada grupo étnico presente no contexto social brasileiro, combatendo ações preconceituosas e racistas dentro da escola e nos diversos seguimentos da sociedade brasileira, oportunizando aos alunos uma educação, direcionada à valorização das relações étnico-racial, considerando o ensino da cultura das matrizes africanas e afro-brasileiras presentes no contexto social brasileiro.

Sobre este assunto, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Lei nº 10.639/03 diz na Resolução CNE/CP nº 01/2014 prevê no Artigo 3º que:

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 03/2004

As instituições escolares deverão apresentar como proposta de trabalho didático-pedagógico desenvolver um trabalho educativo, a partir de um planejamento direcionado ao trabalho com a temática da cultura africana e afro-brasileira, abordando em seus currículos questões como o racismo, o preconceito e a discriminação racial, diversidade étnico-cultural presentes nas raças brasileiras. Sendo que o professor deve desenvolver a sua atividade docente, relacionando estas temáticas com os demais componentes curriculares escolares, presentes no currículo escolar, considerando as falas e as vivências sociais e familiares dos alunos.

Assim, embasado na referida lei e nos estudos de Gomes (2012) e Munanga (2005), pode-se pensar em uma educação de afirmação da cultura africana e afro-brasileira no Brasil, envolvendo líderes políticos e intelectuais, os movimentos sociais e grupos étnicos e antirracistas, instituições escolares, professores, alunos, família, comunidade escolar e a sociedade civil com um todo. Onde através de um trabalho educativo e coletivo, o professor possa a partir da sua prática docente trabalhar a temática do racismo, conscientizando as crianças da importância do respeito às diferenças entre as raças, contribuindo de maneira significativa para a formação de valores sociais, essenciais na formação cidadã dos mesmos.

Direcionando-se para uma educação étnico-racial, hoje temos artigos e leis constitucionais que asseguram os direitos e as expressões culturais das comunidades africanas quilombolas, garantindo a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e afro-brasileira nos Anos Iniciais do ensino fundamental e nas demais etapas da educação básica, possibilitando aos educandos conhecimentos precisos acerca das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que visam à afirmação das comunidades afro-brasileiras e indígenas no âmbito nacional.

Sobre as estas respectivas leis, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Lei nº 10.639/03 diz na Resolução CNE/CP nº 01/2014 prevê no Artigo 3º que:

As Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 alteram a LDB especificamente no que diz respeito aos conteúdos obrigatórios para este nível de ensino. Ela determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira,

Africana e Indígena na perspectiva de construir uma positiva educação para as relações étnico-raciais

Desta forma, as políticas públicas voltadas para a implantação e desenvolvimento de uma educação étnico-racial, devem ser norteadoras do trabalho docente desenvolvido nas escolas, intencionando contribuir para a formação e conscientização de cidadãos críticos, políticos, reflexivos, autônomos e participativos frente aos amplos desafios de uma sociedade diversa, complexa e racista, na qual a presença do mesmo ainda é muito visível nas ações, gestos, falas, nas relações sociais e discursos políticos, posicionamentos, posturas e práticas didático-pedagógicas escolares. Refletindo sobre o parágrafo anterior e a partir de um olhar investigador percebo que:

Só teremos uma educação de valorização e respeito às diferenças quando todos os atores sociais e sujeitos da escola puderem fazer valer os seus direitos e deveres mediante políticas públicas de afirmação e valorização da cultura africana e afro-brasileira. Contribuindo para uma conscientização política e cidadã de respeito às diferenças culturais, combatendo às práticas de segregação racistas presentes na escola, nas relações estabelecidas pelos alunos, na própria prática do professor em sala de aula, nos grupos étnicos, na família e demais instituições sociais compromissadas com a formação sócio educacional da criança

Desta forma, acredito que o professor através da sua ação didática possa transformar a realidade em seu entorno, no qual os sujeitos sociais estão inseridos, de maneira ativa e participativa, pois segundo as palavras de FREIRE (1987, p. 52): "Através de sua permanente ação transformadora da liberdade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres históricos". Sendo partes integrantes de todo um processo de construção histórico-social, atuando de maneira direta e/ou indireta, frente às diferentes situações envolvendo a temática do racismo, no que diz respeito a uma política de promoção e valorização da educação étnico-racial e ao ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos Anos Iniciais do ensino fundamental.

No Brasil as temáticas das relações raciais ou educação étnico-racial constituem-se em amplas polêmicas no cenário brasileiro, pois além de abordar

assuntos como segregação e o preconceito racial de cor, dentro da escola e fora desta, discute como o racismo vem contaminando o pensamento das pessoas e principalmente das nossas crianças, a partir das relações estabelecidas na escola, nos seguimentos sociais e nas comunidades e na família. Sobre isto e embasado nas observações, discurso do professor e relatos das vivências das crianças e com base num olhar de pesquisador foi possível constatar:

No decorrer das aulas do professor colaborador foi possível observar a presença do preconceito e do racismo nos discursos das próprias crianças, nas relações sociais estabelecidas na sala de aula e demais espaços escolares, nos gestos, atitudes e ações cotidianas escolares e não apenas na prática pedagógico do professor colaborador

Munanga (2005) discute em seus estudos as questões das políticas educacionais direcionadas as afirmações das culturas e grupos de negro, combatendo a segregação racial e as práticas cotidianas racistas, valorizando a questão da identidade de grupo social, no caso, o grupo negro, posicionando a favor de uma educação de valorização das relações étnico-raciais de maneira igualitária para todos os cidadãos brasileiros, que na essência dos fatos, ainda é preconceituosa e racista.

Gomes (2012) também dá amplas contribuições, no que se refere ao professor desenvolver um trabalho educativo que respeite às diferenças de raças, de cor, cultura, onde através dos conflitos sociais contribua de maneira significativa para a desconstrução do currículo escolar acerca do ensino da cultura afro-brasileira em todas as modalidades da Educação Básica, tendo por foco superar a presença do racismo no meio social, nas salas de aula dos Anos Iniciais do ensino fundamental, nas práticas pedagógicas dos professores, nas experiências, vivências, nos conflitos e relações sociais estabelecidas pela própria criança nos grupos, na comunidade local, nas famílias e na coletividade social.

GOMES (2012, p. 39) tece contribuições pertinentes quando diz que:

A discussão sobre relações raciais no Brasil é permeada por uma diversidade de termos e conceitos. O uso destes, muitas vezes, causa discordâncias entre autores, intelectuais e militantes com perspectivas

teóricas e ideológicas diferentes e, dependendo da área do conhecimento e do posicionamento político dos mesmos, pode até gerar desentendimentos.

Assim esta riqueza de conceitos presentes nas relações culturais torna o currículo educacional brasileiro amplo e diverso, no sentido de discutir na sala de aula ou além desta a temática das relações raciais, pois segundo ZUBARAN (2012, p. 134) apud Gomes: “(...) Não podemos continuar nos escondendo atrás de um currículo escolar que silencia, impõe estereótipos e lida de maneira desigual, preconceituosa e discriminatória com as diferenças presentes na escola” (2006, p. 24). A escola tem que estar atenta a promoção de um currículo voltado aos interesses dos grupos minoritários, excluídos, discriminados e oprimidos, contribuindo para uma educação de qualidade voltada para inclusão das etnias e raças brasileiras, sempre objetivando uma política de respeito às diferenças culturais e combate ao racismo, mediante uma educação étnico-racial.

O currículo não está direcionado apenas para a questão dos conteúdos escolares, ministrados nas salas de aulas da educação infantil e nos Anos Iniciais do ensino fundamental e ensino médio. Este deve estar relacionado às discussões sobre os diferentes pontos de vistas sociais acerca da construção e afirmação das identidades sociais de grupos raciais presentes na sociedade brasileira, a política de combate ao racismo na sociedade e no ambiente da sala de aula, nos grupos sociais e nas relações familiares, daí a importância do desenvolvimento desta pesquisa, de natureza científica que intenciona investigar como vem sendo trabalhada a questão do racismo na sala de aula do 2º Ano, dos Anos Iniciais do ensino fundamental, mediante o ensino da cultura africana e afro-brasileiro a partir da prática docente do professor colaborador.

Contudo, a partir dos discursos políticos, relações sociais, dos diálogos pedagógicos acerca do processo de construção e reconhecimento da diversidade étnico-racial no Brasil que ocorre dentro e fora da escola, constituem-se em fator significativo no combate às práticas racistas presentes na escola e na sociedade como um todo, pois contribui de maneira decisiva na construção de todas as outras identidades presentes no território brasileiro. Assim, Gomes apresenta uma visão transparente sobre as questões raciais no Brasil, defendendo que deveria ser desenvolvida uma política educacional sobre as questões étnico-raciais, visando

uma educação de qualidade, conscientizando as pessoas da importância do respeito às diferenças raciais e combate ao racismo.

2.3 Prática docente e o ensino da cultura afro-brasileira na sala de aula

Sabemos que são muitos os fatores que contribuem de maneira positiva e/ou negativa para o desenvolvimento de uma prática docente, comprometida com o ensino da cultura afro-brasileira nos Anos Iniciais do ensino fundamental, onde o professor através da ação didática em sala de aula desconstrua inúmeras questões raciais que estão permeando os currículos da Educação Básica, tais como: o mito da democracia racial, práticas antirracistas desenvolvidas na escola e na sociedade, preconceito racial, sejam em relação à cor da pele ou grupos étnicos, grupos negros, dentre outros.

Desta forma, existe uma infinidade de conceitos que estão presentes não só no ambiente escolar, na sala de aula, nas falas e discursos dos alunos, mas nos grupos étnicos, nas relações estabelecidas nos grupos de amigos, na comunidade local, no bairro, nas famílias, e demais instituições sociais formadoras e promotoras da cidadania e entidades equivalentes. Contudo, em um dado momento das observações foi possível perceber que:

O professor falava aos seus alunos, através do seu discurso sobre a importância de respeitar as diferenças entre as diversas raças brasileiras, valorizar a cultura do negro e sua importância na sociedade. Porém, as crianças mostravam nas suas falas traços de discursos e práticas racistas cotidianas

Assim, lembrando as falas das crianças ao professor colaborador, as mesmas diziam as seguintes palavras:

Minha mãe fala que a colega de trabalho dela é uma neguinha (...) Meu pai fala que pense num nego chato é o chefe dele (...) Os amigos do meu irmãos dizem que a namorada dele é uma morena gostosa (...) Meus pais são negros, meus irmãos também são, mas eu sou morena, sou mais clara

Com base nos discursos das crianças, podemos perceber que desenvolver uma educação étnico-racial de qualidade e inclusiva que respeitem às diferenças

entre as diversas raças existentes no Brasil, no tocante ao ensino da história e cultura das matrizes africanas e afro-brasileiras não constitui em uma tarefa fácil para o professor dos Anos Iniciais do ensino fundamental, em especial, o do 2º Ano aqui observado.

Assim, com base na pesquisa, observou-se que apenas a prática escolar do professor do 2º Ano, dos Anos Iniciais do ensino fundamental, suas ações e intervenções didático-pedagógicas estabelecidas no ambiente da sala de aula, além daquelas das ações articuladas pela instituição escolar, tais como: palestras, seminários, o trabalho com projetos não são o suficientes no fortalecimento das discussões reflexivas sobre os conflitos existentes acerca do currículo escolar e a desconstrução deste e no que diz respeito à afirmação da cultura negra e combate ao racismo dentro e fora da escola.

A cultura social de um determinado grupo populacional é firmada na resistência e na aceitação destes. Souza apud Hall (2003) ainda diz que ela é representada:

Nas linhas complexas da resistência e da aceitação, da recusa e da capitulação, que transformam o campo da cultura em uma espécie de campo de batalha permanente, onde não se obtém vitória definitiva, mas onde há sempre posições estratégicas a serem conquistadas ou perdidas (p. 255).

A partir do pensamento deste autor, penso que as diversas culturas sociais foram durante muito tempo sustentadas a partir das resistências ou aceitações de povos distintos que tiveram suas culturas, crenças, tradições e costumes subjugados por outros povos, mediante uma conquista expansionista dominadora de outros povos que relembrando as palavras de Munanga, os povos europeus e o seu modelo eurocêntrico.

As instituições escolares educacionais têm por objetivo oportunizar aos alunos uma educação voltada aos direitos étnico-raciais, de respeito às diferenças, combatendo às práticas racistas de segregação e discriminação visíveis no espaço da sala de aula, na postura didático-pedagógica assumida pelo professor, a partir do seu fazer docente educativo e nos distintos contextos sociais, valorizando as manifestações culturais e a ampla diversidade de opiniões acerca dos conflitos e das

relações étnico-raciais, presentes no ambiente escolar, na comunidade, na família, bem como na sociedade brasileira.

Sobre a questão da diversidade, o PCN/Diversidade Cultural (1997, p. 19) diz: “Por trabalhar com a diversidade humana, comporta uma ampliação de horizontes para o professor e para o aluno, uma abertura para a consciência de que a realidade em que vivem é apenas parte de um mundo complexo, fascinante e desafiador”.

Assim, embasado também no PCN, percebo que a diversidade cultural, bem como uma educação voltada para a valorização dos direitos étnico-racial, além do combate ao racismo constitui-se em fatores indispensáveis na construção de um currículo inclusivo que favoreça o ensino das matrizes africanas e da cultura afro-brasileira nas salas de aula dos Anos Iniciais do ensino fundamental. Bem como, o professor deve direcionar a sua atividade docente em sala de aula, respeitando às diferenças entre as diversas raças, grupos e movimentos sociais, considerando a cultura do outro e os valores étnicos raciais, enfrentando por intermédio do conflito e das relações sociais os vários tipos de preconceito e práticas racistas existentes na sociedade brasileira.

Segundo NASCIMENTO (2008, p. 40), “Portanto, as questões raciais na educação geram desafios e tensões na dimensão cognitiva, subjetiva e estrutural dos profissionais da educação e nos espaços escolares”. Apesar da complexidade que é trabalhar a temática do racismo na sala de aula, os professores devem refletir acerca desta temática, direcionando o seu trabalho pedagógico para o ensino de um currículo integrado e inclusivo, desconstruindo determinados conceitos existentes na sociedade brasileira acerca da temática do racismo, discutindo nos planejamentos, nas formações continuadas a ampla diversidade cultural presente na escola e na sala de aula, nos grupos sociais, nas famílias, contemplando o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e indígena, previstos nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

Podemos perceber que a prática do racismo tem se manifestado por diferentes maneiras nos diversos nos grupos raciais brasileiros, tais como: grupo negro, LGBT, de gênero, nos discursos políticos de lideranças ligadas aos movimentos negros e raciais, além de outros grupos populacionais de afirmação da cultura africana e afro-brasileira, no conflito étnico-racial, nas relações sociais e de poder e nas falas de intelectuais e estudiosos da temática do racismo e nos

discursos pedagógicos de professores, nas falas dos alunos, a partir das suas vivências cotidianas familiares e sociais.

Assim, refletindo sobre a prática do professor acerca do trabalho com a temática do racismo e a partir dos discursos das crianças foi possível observar que as mesmas apresentavam traços racistas, pois quando o professor perguntou sobre o preconceito de cor teve uma criança negra que relatou o seguinte:

Minha mãe gosta de comprar para mim roupas claras. Ela não gosta de comprar roupas, sapatos, sandálias pretas, compra da cor laranja, amarela, azul, branca, mas não preto, pois ela diz que eu já sou preto, então eu tenho que usar roupas, sapatos e sandálias de cores diferentes, menos pretas

O que vemos hoje nas relações sociais cotidianas e escolares são inúmeras situações envolvendo a questão da negação, por parte dos alunos e dos demais sujeitos sociais sobre a sua origem étnica, no que diz respeito à cor da pele e afirmação de sua cultura e identidade, no caso a negra. Assim tornam-se frequentes no ambiente escolar e no universo social o uso de práticas racistas entre os alunos, professores, grupos de amigos, nas relações familiares, nos discursos políticos, nos conflitos e nas relações de poder, nas falas, gestos e ações e na própria comunidade local.

A escola deve adotar uma postura de promotora de uma educação antirracista, valorizando as etnias raciais e culturas sociais de seus educandos e da comunidade escolar como um todo, promovendo uma educação voltada aos direitos étnico-racial, enfrentando em parceria com a família e a sociedade civil as práticas relacionadas ao racismo, a partir das diferenças de cada grupo étnico, das vivências e relações estabelecidas pelos alunos nos diversos seguimentos da sociedade e não apenas no ambiente educativo escolar. Considerando a realidade histórico-social no qual o educando e o seu entorno estão inseridos. FREIRE (1996, p. 42) afirma que:

A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar virgem do conflito entre as forças que obstaculizaram a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção.

A experiência humana dar-se-á, mediante todo o processo histórico, político, cultural e social do homem imbricados na teia de relações de dominação e poder. Sendo que estas relações estão inseridas na escola, na forma do racismo, preconceito e discriminação racial contra o negro e sua cultura. Desta forma, entendo que o professor através da sua prática docente deve trabalhar a temática do racismo, oportunizando aos discentes se posicionarem sobre o mesmo, provocando situações de conflitos e diálogos, nos quais favoreçam uma discussão reflexiva sobre como combater e erradicar o racismo da sociedade brasileira, considerando suas vivências e interações a partir das relações sociais.

Faz-se necessário que a escola em parcerias com os professores, entidades sociais de grupos negros e raciais, comunidade escolar e a família, desenvolvam um trabalho educativo sobre a temática do racismo, oportunizando aos discentes não apenas discutir e posicionar sobre o ensino de história e cultura das matrizes africanas e afro-brasileiras de maneira significativa e prazerosa, mas que incentivem no ambiente escolar e fora deste uma verdadeira educação antirracista, que venham a contribuir para a valorização das diferenças raciais presentes no meio social brasileiro, além da emancipação cognitiva, crítico-reflexiva e autônoma dos sujeitos sociais que segundo as palavras de FREIRE (1996, p. 105 à 106): “A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”.

Assim, embasado no pensamento de Paulo Freire (1996), o resultado deste trabalho educativo é a libertação dos indivíduos da opressão social vivenciados por estes, a partir do enfrentamento e combate das práticas racistas envolvendo não só o negro, mas todos os sujeitos sociais brasileiros, tornando-os indivíduos politizados, críticos e reflexivos, autônomos e participativos, detentores dos seus direitos e deveres frente a uma sociedade culturalmente diversa e repleta de práticas racistas no cotidiano das relações sociais estabelecidas na escola e na sociedade como um todo.

2.4 Análise dos dados da pesquisa

O desenvolvimento deste trabalho deu-se a partir de observações e questionários para entrevista de caráter dissertativo-argumentativo e múltipla escolha aplicado ao professor colaborador do 2º Ano dos Anos Iniciais do ensino fundamental, abordando como objeto de estudo ou questão norteadora desta

pesquisa qualitativa, investigar e fazer uma análise teórico-reflexiva sobre a postura assumida pelo professor em relação ao desenvolvimento de um trabalho educativo, tendo por finalidade combater o racismo na sala de aula, na escola e demais instituições sociais, através da sua prática docente, a partir de uma educação étnico-racial.

Segundo MINAYO (2010, p. 18):

A pesquisa científica busca ultrapassar o senso comum (que por si é uma reconstrução da realidade) através do método científico. Como já dito, o método científico permite que a realidade social seja reconstruída enquanto objeto do conhecimento, através de um processo de categorização (possuidor de características específicas) que une dialeticamente o teórico e o empírico.

Com base nos estudos desta autora da área da pesquisa social e a partir das observações e anotações realizadas na sala de aula do 2º Ano dos Anos Iniciais do ensino fundamental, campo de observação e fundamentação desta pesquisa foi possível verificar que o professor colaborador deste respectivo ano de ensino não possibilitava nas suas aulas e aos alunos um ensino da temática da história e cultura africana e afro-brasileira de modo que promovesse uma educação direcionada para a valorização de uma educação étnico-racial no ambiente da sala de aula, de respeito e valorização da cultura negra e das diferenças raciais e combate ao racismo, pois o mesmo dizia em sua fala:

Devemos respeitar a cultura do outro, independente da sua cor, raça, religião, crenças e valores, pois todos nós somos iguais perante as leis de Deus e as leis do nosso país e que o preconceito racial é crime contra a dignidade humana, enfim todos nós seres humanos merecemos respeito e devemos aprender a respeitar o outro a partir da das diferenças de cada um

O que podemos perceber no discurso do professor é uma tentativa de trabalhar a questão do respeito às diferenças e combate ao preconceito e ao racismo. Entretanto, no decorrer da análise dos dados da pesquisa relacionados com os referenciais teóricos utilizados na elaboração deste artigo, será possível observar que o desenvolvimento de um trabalho educativo com os alunos do 2º Ano

dos Anos Iniciais do ensino fundamental não depende apenas de uma postura assumida pelo professor em seu discurso político pedagógico acerca da temática do racismo, do preconceito racial, da cultura africana e afro-brasileira, do que estar prevista na Lei nº 10.639/03 e do conhecimento que o professor tem acerca desta, mas sim de outros fatores de natureza externa que perpassam as paredes da sala de aula e os muros da escola.

Assim, embasado no pensamento de GOMES (2012, p 52), “As tensões entre diferentes ênfases, concepções e práticas sociais mostram que a questão do racismo é extremamente complexa”. Então como trabalhar um currículo que é complexo na sua essência e que privilegie a temática da cultura afro-brasileira na sala de aula, a partir de uma prática educativa que valorize as diferenças raciais e o combate ao racismo na sala de aula, nas falas e nos discursos políticos, nas relações sociais de grupos e nas vivências sociais e familiares dos discentes. Este foi outro questionamento levantado ao professor colaborador desta pesquisa, cujo mesmo respondeu que fazia com que os alunos refletissem sobre a democracia racial e formação cultural brasileira.

Entretanto, no decorrer das observações feitas na sala de aula do professor colaborador, viu-se que este falava no seu discurso político-pedagógico sobre a questão da representação da cultura negra na sociedade brasileira e que este tinha sido vítima de inúmeras formas de preconceitos. Enfim, o docente aqui observado deixava transparecer através da sua prática uma imagem do negro como um ser inferiorizado, como coitadinho, sem sequer mencionar as contribuições das matrizes africanas e afro-brasileiras, da história e cultura do negro para a formação cultural do povo brasileiro, como podemos ver abaixo, na transcrição a seguir:

Devemos respeitar o negro, pois ele foi durante muito tempo escravizado pelos portugueses que vieram conquistar o Brasil (...) Os negros sofreram vários tipos de agressões corporais, além de terem sido escravizados e utilizados no trabalho nas fazendas dos grandes fazendeiros

O professor deve desenvolver um trabalho educativo no qual intencione promover no ambiente da sala de aula uma educação étnico-racial que valorize as diferenças entre as diversas raças, combatendo o racismo e valorizando o resgate da história e cultura do negro no meio social brasileiro, levando em conta os fatores

externos, tais como: os discursos e vivências das crianças nas relações sociais e de grupos e no cotidiano familiar, tendo em vista a influência destes no ambiente educativo.

Segundo o pensamento de MUNANGA:

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (2005, p. 16).

A partir da reflexão acerca da comunidade negra e suas contribuições para a formação cultural do povo brasileiro, sobre os estudos de Munanga e mediante as observações feitas na sala de aula do professor colaborador, detectou-se no seu fazer didático ações e traços racistas em seus discursos pedagógicos. Ou seja, no decorrer do seu fazer docente os alunos não eram questionados sobre o porquê de o racismo ser uma prática tão presente na sociedade brasileira, o porquê do negro ter sido alvo de inúmeros preconceitos e quais as consequências e repercussões destes para a sociedade brasileira. Assim, sobre a questão do racismo o professor dizia:

O racismo é crime, não devemos ser racistas com as pessoas, devemos respeitar as diferenças de cor, respeitar as diferenças de cada um tem, pois não seres humanos iguais, mas sim seres humanos diferentes, por isso que todos nós merecemos respeito e respeito a cultura do outro, do negro

O interessante que após este discurso, o professor trouxe uma atividade para as crianças onde cada um deveria circular apenas as crianças negras e em seguidas desenhar uma criança negra no espaço em branco. Assim, acredito que o mesmo poderia ter sugerido as crianças que circulassem um grupo heterogêneo de crianças

e que desenhassem um grupo de crianças simbolizando a união racial através do desenho, tipo: dando um abraço, ou pegando nas mãos, dentre outros.

Mas acredito ser necessário levantar alguns questionamentos para que possamos refletir criteriosamente sobre os dados coletados a partir da pesquisa e sobre a prática do professor aqui observado, em relação ao trabalho educativo voltado para o ensino da cultura africana e afro-brasileira a partir de uma educação étnico-racial. Será que isto se deve apenas a postura adotada pelo professor em sala de aula? Será que o sistema educacional brasileiro também contribui para esta representação dos negros como ser inferiorizados presentes muitas vezes nos livros didáticos, ações cotidianas e nas próprias falas dos alunos? Nas práticas pedagógicas dos professores? E a família? Como esta vem a contribuir no trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e pelo professor acerca da temática do racismo, tão presente na sala de aula, na escola e na sociedade como um todo.

Sobre este assunto CONCEIÇÃO (2010, p. 136) diz: “A luta organizada da comunidade negra no Brasil, ao longo de todo o seu percurso, gerou entre outras demandas, o combate ao racismo”. Tema tão discutido nos diversos seguimentos da sociedade civil, na escola, nas formações continuadas, nos discursos políticos, na própria fala e prática do professor dos Anos Iniciais do ensino fundamental.

Na questão do planejamento pedagógico das aulas, estratégias, recursos e metodologias utilizadas nas aulas o professor colaborador disse:

Planejo minhas aulas contemplando a temática do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, abordando com frequência nas rodas de conversas, círculos de diálogos, cantinho da leitura, trabalhos artísticos, na oralidade e na escrita, livros didáticos, envolvendo os conteúdos curriculares, trabalhando a temática do racismo e a questão da valorização do negro e de sua cultura

Mas no decorrer das observações e análise dos dados obtidos a partir da pesquisa qualitativa, constatou-se que o professor:

Trabalhava e abordava a temática da cultura africana e afro-brasileira e do racismo através de trabalhos artísticos de pinturas e desenhos, músicas, vídeos, filmes, poesia, leituras de imagens e cartazes ilustrativos, utilizando como via de discussão a oralidade e relacionada à questão da escrita,

refletindo junto com as crianças a importância do respeito ao negro e sua cultura

Assim, por mais que o professor tentasse desenvolver um trabalho educativo significativo sobre a temática do racismo junto com os alunos, nos quais estes despertassem o pensamento crítico, político, autônomo, estes sempre traziam das suas relações de grupos e sociais, além das suas vivências familiares traços racistas e preconceituosos em suas falas e discursos.

Segundo FREIRE (1996, p. 22): “A reflexão teoria crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Sendo que o seu discurso pedagógico não condiz com a sua prática em sala de aula, mediante as observações, registros feitos no transcorrer da pesquisa qualitativa. Mas constatei que outros fatores estavam atrelados ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico direcionado ao combate do racismo, tais como: as ações, discursos, gestos e falas dos alunos impregnadas por termos preconceituosos. Então será que é apenas a prática do professor que poderá proporcionar uma mudança de atitudes e pensamentos na formação cidadã das crianças, sem a participação da família, comunidade e demais instituições formadoras sociais.

O professor colaborador da pesquisa investigativa disse que desenvolvia suas aulas contemplando o tema do preconceito racial, racismo, dentre outras temáticas relacionadas à cultura africana e afro-brasileira, trazendo vídeos, filmes, imagens, abordando os conceitos sobre raça, racismo, cultura do negro. Mas a sua prática se contradiz no sentido de relacionar o seu discurso político-pedagógico com a fala das crianças, gestos, ações. Assim, nas observações acerca da sua prática, lembro que o professor perguntou as crianças como eles se consideravam em relação a sua cor da pele. Em uma turma de quinze alunos, composta por dez crianças brancas e cinco negras teve uma delas que respondeu que era branca porque a minha mãe disse que ela era branca.

Para dar mais sustentação teórica a este parágrafo, HIPÓLIDE (2009, p. 38) diz que:

O grande desafio é que o ensino de história nessa fase está necessariamente vinculado à construção e à ampliação de conceitos

abstratos como sociedade, política, economia e cultura. Para uma criança dessa idade, cujo raciocínio tende a ser mais lógico e imediato, as atividades precisam conduzir a conclusões concretas.

Então, partindo das reflexões das crianças, será que podemos colocar a culpa de uma educação fragmentada, no sentido de não promover aos alunos uma educação étnico-racial que respeitem às diferenças entre as raças e culturas, combatendo o racismo tão presente na sala de aula, nas relações sociais e familiares, apenas a prática pedagógica do professor, ao currículo escolar ou escola como instituição formadora de valores sociais. Acredito que devemos caminhar mais ainda no tocante às reflexões acerca do combate ao racismo e a política de valorização para uma educação étnico-racial.

Acredito que a através da prática ação-reflexão-ação o educador pode transformar a realidade no qual está inserido de maneira ativa e participativa e que o professor colaborador desta pesquisa tentou a partir do seu fazer didático/pedagógico possibilitar aos alunos um ensino da cultura afro-brasileira, contemplando uma política de valorização para uma educação étnico-racial e de combate ao racismo, porém, sabemos que existem fatores externos a prática docente que influi de maneira decisiva no caminhar desta, no tocante ao desenvolvimento de um trabalho educativo.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, trabalhar a temática do racismo nas salas de aula dos Anos Iniciais do ensino fundamental tornou-se uma tarefa desafiadora aos docentes deste respectivo ano de ensino, pois promover um trabalho educativo pautado em uma política de valorização das diferenças raciais presentes no contexto brasileiro vem se tornando cada vez mais difícil, tendo em vista que possibilitar aos alunos uma educação étnico-racial de qualidade no ambiente escolar e além deste, envolve distintas complexidades atreladas ao meio social vigente, principalmente no que se refere à desconstrução do currículo escolar.

Assim, desmistificar a figura do negro como ser inferior às demais raças presentes na sociedade brasileira, combater as práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias na sala de aula, nos grupos de amigos e de movimentos de

resistências da cultura negra, nos discursos políticos de líderes e intelectuais, nos bancos das universidades, nas falas e discursos pedagógicos dos professores, nas falas, gestos e ações discentes, nas relações sociais estabelecidas entre a família, escola e a comunidade social têm sido tornado uma tarefa cada vez mais distante da prática docente do professor dos Anos Iniciais do ensino fundamental.

Trabalhar a temática do racismo e da cultura afro-brasileira na sala de aula requer não apenas uma mudança de prática, consciência, postura e discurso político-pedagógico acerca das relações étnico-racial e do ensino da cultura afro-brasileira. É preciso desenvolver um trabalho educativo conjunto, onde todos os atores sociais: governo, escola, professores, alunos, família, grupos e movimentos negros, sociedade civil e demais instituições sociais propulsoras de uma formação cidadã estejam engajados em abraçar esta causa, proporcionando uma educação inclusiva de respeito às diferenças, combatendo o racismo e suas distintas formas de manifestações na sociedade brasileira.

A partir do desenvolvimento desta pesquisa acerca da prática docente do professor deste respectivo ano de ensino, tendo por finalidade investigar como este vem trabalhando a temática do racismo com as crianças, intencionando ainda propor uma reflexão teórico/prática acerca do ensino da cultura afro-brasileira nos Anos Iniciais do ensino fundamental, se esta vem sendo trabalhada no decorrer de todo o ano letivo do ano 2015 ou apenas na semana da consciência negra.

Assim, a partir das observações feitas na sala de aula do respectivo Ano supracitado, da aplicação do questionário para entrevista ao professor colaborador desta pesquisa, da análise dos dados coletados mediante a execução da pesquisa qualitativa, foi possível observar que o professor colaborador não conseguiu desenvolver um trabalho educativo direcionado para a promoção de uma educação étnico-racial e combate ao racismo presente no meio social brasileiro, além da valorização da cultura afro-brasileira, tão discutida na Lei nº 10. 639/03, devido a forte presença das vivências das falas e discursos das crianças, mediante as relações destas nos grupos de amigos dentro e fora da escola, nos contextos sociais diversificados, nas famílias e na sociedade como um todo.

Assim, espera-se que este estudo tenha contribuído de maneira significativa para a prática dos professores no tocante ao ensino da cultura afro-brasileira, tendo por finalidade possibilitar, a partir da ação didática docente o desenvolvimento de uma educação étnico-racial, voltada para a questão da valorização da cultura negra

e de combate ao racismo, tão presentes nos discursos políticos e pedagógicos, nas vivências sociais dos alunos e nas suas falas e ações cotidianas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 164p.

BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013. 104 p.

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. **O trabalho em sala de aula com a história e a cultura afro-brasileira no ensino de história.** In: História: ensino fundamental/ Coordenação Margarida Maria Dias de Oliveira. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, 212 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino); v. 210.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Docente.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 11ª Edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e conceitos presentes sobre debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-terminos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 15 de Jan. 2016.

_____, Nilma Lino. **Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Currículo sem Fronteiras, V. 12, nº 1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

HIPÓLIDE, Márcia Cristina. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos/** Márcia Cristina Hipólide. – São Paulo: companhia Editora Nacional, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada/ Kabengele munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204 p.; il.

NASCIMENTO. Alexandre do. **Histórias, culturas e territórios negros na educação**: reflexões docentes para uma reeducação das relações étnico-raciais/ Organizadores Alexandre do Nascimento... [et al.]. – Rio de Janeiro: em papers, 2008. Disponível em: <

https://books.google.com.br/books?id=GsuHNN7oiAUC&pg=PA43&lpg=PA43&dq=MUNANGA,+K.+GOMES,+N.+L.+Para+entender+o+negro+no+Brasil+de+hoje:+hist%C3%B3rias,+realidades,+problemas+e+caminhos&source=bl&ots=7YUMGmNukZ&sig=G-q-G0iQWYBaHY9Jc3gL8y3mAG8&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjp0d7wsd_KAhVE52MKHVNkAxAQ6AEIHDAA#v=onepage&q=MUNANGA%2C%20K.%20GOMES%2C%20N.%20L.%20Para%20entender%20o%20negro%20no%20Brasil%20de%20hoje%3A%20hist%C3%B3rias%2C%20realidades%2C%20problemas%20e%20caminhos&f=false>. Acesso em: 12 de Jan. 2016.

SILVA, Cristiano Pinto da. **Educação brasileira e identidade negra em Kabengele Munanga**. Dissertação de mestrado em Educação; orientadora, Profa. Dra. Wilma de Nazaré Bahia Coelho. _2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp097198.pdf>>. Acesso em: 26 de Maio de 2016.

SILVA. Marco Antônio. **Nas trilhas do ensino de história**: teoria e prática/Marco Silva, Amélia Porto. – Belo Horizonte: Rona, 2012. 128 p.

SOUZA. Ana Lúcia Silva. **Discursos sobre identidades negras na cultura hip-hop**. Disponível em:<<http://www.poscritica.uneb.br/revistaponti/arquivos/volume2n2/5.DISCURSOS%20S OBRE%20IDENTIDADES%20-revistaponti-vol2-n2.pdf>>. Acesso em: 15 de Jan. 2016.

ZUBARAN, Maria Angélica; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Interlocuções sobre estudos afro-brasileiros**: Pertencimento étnico racial, memórias negras e patrimônio cultural afro-brasileiro Maria Angélica Zubaran Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/ Canoas Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, pp. 130-140, Jan/Abr2012. Disponível em: <<http://www>.

curriculosemfronteira.org/vol12iss1articles/zubaran-silva.pdf>. Acesso em: 27 de Maio de 2016.

APÊNDICE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE
E INCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
DO CERES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-
BRASILEIRA**

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

1 – Você trabalha a temática da história e cultura africana e afro-brasileira na sua sala de aula.

Sim () não ()

Se sua resposta for sim, como você aborda esta temática com os seus alunos na sala de aula?

2 – Como você aborda a figura do negro nas suas aulas?

3 – Como você contempla a figura do negro no seu planejamento e/ou plano de aula?

4 – Que estratégias, recursos e metodologias você utiliza na sua sala de aula para trabalhar a figura do negro, suas matrizes africanas e a cultura afro-brasileira nas suas aulas?

5 – Nas rodas de conversas, círculos de diálogos, cantinho da leitura e demais espaço reservados para o trabalho pedagógico com foco na leitura, você contempla a temática da cultura africana e afro-brasileira?

Sim () Não ()

Como você desenvolver este trabalho?

6 – Você utiliza no seu planejamento pedagógico e na elaboração dos seus planos de aulas o plano de ensino dos conteúdos curriculares, contemplando juntamente com estes componentes curriculares o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, como você desenvolve este trabalho?

7 – Você consulta os conteúdos curriculares contidos na proposta pedagógico e/ou projeto político pedagógico da escola, no seu planejamento e na elaboração do seu plano de aula, relacionando-os com a temática da cultura africana e afro-brasileira?

Sim () Não ()

8 – Você desenvolve trabalhos artísticos enfocando a figura do negro e suas matrizes africanas? Se sua resposta for sim, como você desenvolve estas atividades?

Sim () Não ()

9 – Para você: qual a importância de trabalhar a temática da história e cultura africana e afro-brasileira com os alunos na sua sala de aula?

10 – No seu trabalho didático-pedagógico envolvendo o eixo da oralidade, como você aborda a temática da cultura africana e afro-brasileira com os seus alunos?

11 – E na escrita, como você aborda a temática da cultura africana e afro-brasileira com seus alunos?

12 – Em relação ao desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico na sua sala de aula, envolvendo os conteúdos curriculares e a temática da cultura africana e afro-brasileira, você desenvolve estes na perspectiva construtivista e/ou interdisciplinar, contemplando as diversas áreas do conhecimento? Se sua resposta for sim, como você desenvolve este trabalho?

Sim () Não ()

13 – Como você aborda a temática do preconceito racial na sua sala de aula?

14 – Como você intervêm nas situações de preconceitos ou discriminações, vivenciadas pelos alunos, sejam em relação à cor, etnia, raça e cultura na sala de aula?

15 – Como você, a equipe gestora da escola (gestor, supervisor, professores e demais membros da equipe diretiva). Além dos órgãos escolares (Conselho de Classe e Conselho escolar), juntamente com a comunidade escolar (pais, alunos e sociedade civil) poderiam solucionar e/ou amenizar o problema do preconceito racial vivenciado pelos alunos na escola e, ao mesmo tempo, como difundir o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira não só na sala de aula, mas na escola e na comunidade como um todo?

16 – Como o professor pode desenvolver sua prática docente em relação ao trabalho e ensino com os conteúdos curriculares e àqueles atrelados ao ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, no contexto escolar?
